

38 - PANORAMA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DIANTE DO MOVIMENTO DE INCLUSÃO

JOÃO OTACILIO LIBARDONI DOS SANTOS

UFAM/FEFF/FACED/PPGE, MANAUS, AMAZONAS, BRASIL

FRANCIANNE FARIAS DOS SANTOS

UFAM/FACED/PPGE, MANAUS, AMAZONAS, BRASIL

jlibardoni@ufam.edu.br

Doi: 10.16887/93.a1.38

RESUMO: Tendo a educação escolar pública garantida a todos legalmente e a Educação Física Escolar como disciplina curricular obrigatória, se fez necessário este estudo, para averiguar o atual contexto em que as crianças com deficiência se encontram diante da disciplina Educação Física. Este estudo teve como objetivo mapear na cidade de Manaus as escolas de ensino regular que possuam professores de Educação Física e alunos com deficiência. A pesquisa é de caráter descritivo com abordagem quantitativa. Para o alcance do objetivo, a investigação foi realizada nas escolas municipais da cidade de Manaus que ofertavam o Ensino Fundamental I. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário semiestruturado, aplicado de forma online através do Google Formulários. Participaram do estudo 50 instituições de ensino regular. Com relação a presença de professores de Educação Física no Ensino Fundamental I, foi possível verificar que 65% das instituições investigadas possuem em seu corpo docente o profissional. Por outro lado, encontramos um dado preocupante, pois 18 escolas não apresentavam o professor formado em EF atuando nesses contextos. Em relação a participação dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, em turmas que possuíam professor, foi possível constatar que 28% dos alunos não participam das aulas, apesar do significativo indicativo de matrículas nas escolas regulares. Assim, conclui-se que está sendo cerceado o direito à escolarização das crianças com deficiência, pois apesar de estarem matriculadas e frequentando a escola, não vivenciam as disciplinas obrigatórias de seus currículos.

Palavras-chave: Escolarização, Educação Física, Inclusão.

OVERVIEW OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN THE INCLUSION MOVEMENT

ABSTRACT: Having public school education legally guaranteed to all and the School Physical Education as a compulsory curriculum subject, this study was necessary to investigate the current context in which children with disabilities are facing the Physical Education subject. This study aimed to map the city of Manaus to the regular schools that have Physical Education teachers and students with disabilities. The research is descriptive with a quantitative approach. To reach the goal, the research was carried out in municipal schools in the city of Manaus that offered Elementary I Education. The instrument used for data collection was a semi-structured questionnaire, applied online through Google Forms. Fifty regular education institutions participated in the study. Regarding the presence of Physical Education teachers in Elementary I, it was possible to verify that 65% of the investigated institutions have this professional in their teaching staff. On the other hand, we found a worrisome fact, because 18 schools did not have a PE teacher working in these contexts. Regarding the participation of students with disabilities

in physical education classes in classes that had a teacher, we found that 28% of students do not participate in classes, despite the significant number of enrollments in regular schools. Thus, we conclude that the right to the schooling of children with disabilities is being curtailed since despite being enrolled and attending school, they do not experience the compulsory subjects of their curricula.

Keywords: Schooling, Physical Education, Inclusion.

PANORAMA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR ANTE EL MOVIMIENTO DE INCLUSIÓN

RESUMEN: Con la educación escolar pública legalmente garantizada para todos y la Educación Física Escolar como materia curricular obligatoria, este estudio fue necesario para investigar el contexto actual en el que los niños con discapacidad se enfrentan a la materia de Educación Física. Este estudio tuvo como objetivo mapear las escuelas regulares de la ciudad de Manaus que cuentan con profesores de Educación Física y alumnos con discapacidad. La investigación es descriptiva con un enfoque cuantitativo. Para alcanzar el objetivo, la investigación se llevó a cabo en escuelas municipales de la ciudad de Manaus que ofrecieron la Escuela Primaria I. El instrumento utilizado para la recolección de datos fue un cuestionario semiestructurado, aplicado en línea a través de Google Forms. Cincuenta instituciones de educación regular participaron en el estudio. En cuanto a la presencia de profesores de Educación Física en la Enseñanza Básica I, se pudo verificar que el 65% de las instituciones investigadas cuentan con un profesional en su cuerpo docente. Por otro lado, encontramos datos preocupantes, ya que 18 escuelas no contaban con docentes formados en EF trabajando en estos contextos. En cuanto a la participación de los alumnos con discapacidad en las clases de Educación Física, en las clases que contaban con profesor, se pudo verificar que el 28% de los alumnos no participa en las clases, a pesar del significativo indicio de matrícula en las escuelas regulares. Así, se concluye que se está coartando el derecho a la escolarización de los niños con discapacidad, ya que a pesar de estar matriculados y asistir a la escuela, no experimentan las materias obligatorias de sus planes de estudio.

Palabras clave: Escolarización, Educación Física, Inclusión.

Introdução

A educação escolar pública é um direito garantido a todas as pessoas, independente de classe social, econômica, gênero, raça e ou necessidades específicas. Assim, trazemos a discussão sobre a educação inclusiva, em que é assegurado aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento altas habilidades e/ou superdotação no Art. 59 da LDB inciso I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades (BRASIL, 2013). Nos ambientes considerados inclusivos deve prevalecer uma cultura inclusiva implicando uma mudança de atitudes na comunidade educativa, desse modo, há a necessidade de investir no desenvolvimento profissional e especificamente na formação humana dos professores, alunos e nas relações família-escola, para que nestes, predomine a cooperação (SANCHES; TEODORO, 2006).

Dessa forma, a Educação Inclusiva deve ser pensada de forma ampla, visualizando os contornos da escola e todas as disciplinas que a compõe, destacamos então a importância do trabalho do professor de Educação Física (EF) frente ao processo de inclusão desses alunos na escola. A Educação Física é integrada a proposta pedagógica

escolar, a partir da promulgação da LDBEN N° 9394/96, tornando-se componente curricular da Educação Básica (BRASIL, 1996).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), a Educação Física promove práticas pedagógicas, alinhadas a três aspectos fundamentais: princípio da inclusão, princípio de diversidade e categoria de conteúdo (BRASIL, 1997). Podemos considerar que, no sentido maior, a educação pública possui esse caráter gratuito e obrigatório de todos para todos, sendo realizada em todos os espaços preparados para reduzir ou minimizar a desigualdade e discriminação.

Segundo Bracht e González (2005), isto só foi possível, após uma forte luta política exigindo a inclusão da EF na nova LDBEN/96. Em 2001, através da Lei 10.328 ocorre a obrigatoriedade da EF: “§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar” (BRASIL, 2001, s/p).

Segundo Rodrigues (2003) a EF como disciplina curricular não pode ficar “indiferente ou neutra face” ao movimento de Educação Inclusiva, ou ainda, não deve se tornar uma barreira excludente. O autor pontua também algumas razões pelas quais a EF tem a possibilidade de promover a composição de uma Escola Inclusiva, estas seriam: 1) os conteúdos ministrados apresentam um grau de determinação e rigidez menor do que em outras disciplinas; 2) os professores de EF são vistos como profissionais que desenvolvem atitudes mais positivas perante os alunos, essa afirmativa, provavelmente ocorre devido a ser uma disciplina atrativa aos alunos que apreciam jogos e esportes, e por manifestarem melhor conexão interpessoal com os estudantes e; 3) a EF é considerada uma área importante de inclusão, dado que permite uma ampla participação, mesmo de alunos que evidenciem necessidades específicas.

Nesse sentido, é destacado por Almeida, Neto e Melo (2016) a importância do professor de EF na vivência do aluno com deficiência, podendo ser muitas vezes o único mediador ou um dos poucos, entre o estudante e o ambiente escolar. Ainda, fazendo relação entre a disciplina Educação Física e Pessoas com Deficiência, Bueno e Resa (1995), destacam que a Educação Física Adaptada para pessoas com deficiência não se diferencia da EF em seus conteúdos, mas compreende técnicas, métodos e formas de organização específicas, sendo um processo realizado com planejamento, visando atender às necessidades dos educandos.

Alves e Duarte (2019) apontam que o professor de EF para além das oportunidades de participação, precisa oferecer uma aprendizagem significativa ao aluno com deficiência, para que assim ele se sinta pertencente aquele grupo no qual está inserido e apresente interesse nas atividades propostas. Nesse sentido, compreendemos que a inclusão escolar se relaciona ao acesso as escolas regulares (matrícula), às oportunidades ofertadas de participação, aprendizagem e ainda aos sentimentos de pertencimento, valorização e importância no grupo em qual o aluno está presente. Entretanto, diversos fatores podem contribuir para que a inclusão ainda não ocorra nas aulas de EF, dentre eles: lacunas presentes na formação dos professores, ausência de estratégias, recursos pedagógicos e fatores associados ao administrativo-escolar.

A partir dessa perspectiva, formulou-se a seguinte situação problema: As escolas de ensino regular da cidade de Manaus possuem professores de Educação Física atuando na perspectiva da educação inclusiva com alunos que apresentam alguma deficiência? Para isso, o presente estudo tem como objetivo: Mapear na cidade de Manaus as escolas de ensino regular que possuam professores de Educação Física e alunos com deficiência.

Caminho Metodológico

A pesquisa é de caráter descritivo com abordagem quantitativa e foi realizada nas escolas municipais da cidade de Manaus que ofertassem as séries do segmento de Ensino Fundamental I, foram sujeitos diretos da investigação os gestores escolares. O estudo faz parte de um Projeto maior que desde 2017 busca investigar o processo de inclusão de alunos com deficiência em aulas de Educação Física no contexto Amazônico, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas, sob o parecer de número 2.898.655. O estudo foi realizado no período entre agosto de 2018 e julho de 2019.

Os critérios para a inclusão dos participantes na pesquisa foram: escolas da rede municipal de educação-SEMED/Manaus que ofertassem o Ensino Fundamental I; Gestores das escolas selecionadas que assinassem o TCLE via Google Formulário ou outros profissionais que estivessem assumindo o posto de responsável pela escola, por motivo de afastamento do mesmo; foram considerados alunos que apresentassem qualquer um dos quatro tipos de deficiências: intelectual, física, auditiva e visual. Os critérios de exclusão utilizados foram: escolas com classes especiais, escolas especiais e escolas em que os professores de EF atuassem somente no atendimento educacional especializado (AEE).

O processo de coleta de dados, iniciou-se pelo contato realizado com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) solicitando o e-mail de todas as escolas municipais que ofertavam o segmento de Ensino Fundamental I. A partir do banco de registros da SEMED, foi enviado um questionário on-line para os gestores de 367 escolas.

O questionário foi composto por sete questões abertas e fechadas que tinha como objeto identificar as escolas onde haviam professores de Educação Física atuando no segmento de Ensino Fundamental I, a presença de alunos com deficiência inseridos nas aulas e verificar a participação destes alunos nas aulas de Educação Física (Figura 1). Junto ao questionário, foi enviado um e-mail explicando a intenção da pesquisa com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e convidando-os a responder o link do Google Formulários anexado.

Figura 1: Questionário destinado aos gestores

Nome da escola:
Zona e Bairro da localização da escola:
Formação Acadêmica do responsável pela escola:
Função do responsável pela escola:
1. A escola possui turmas de Ensino Fundamental I?
2. Quantas turmas de Ensino Fundamental I a escola possui?
3. A escola possui professor de Educação Física (EF)? Se sim, quantos professores?
4. Todas as turmas de Ensino Fundamental I possuem professores de Educação Física?
5. O professor de Educação Física é o mesmo nos dois turnos?
6. A escola possui alunos com deficiência matriculados no Ensino Fundamental I? Se sim, quantos alunos por turno?
7. As aulas de Educação Física ocorrem quantas vezes na semana em cada turma?
8. Os alunos com deficiência participam das aulas de Educação Física?
Você deseja relatar algo a mais?

Fonte: Os autores (2022).

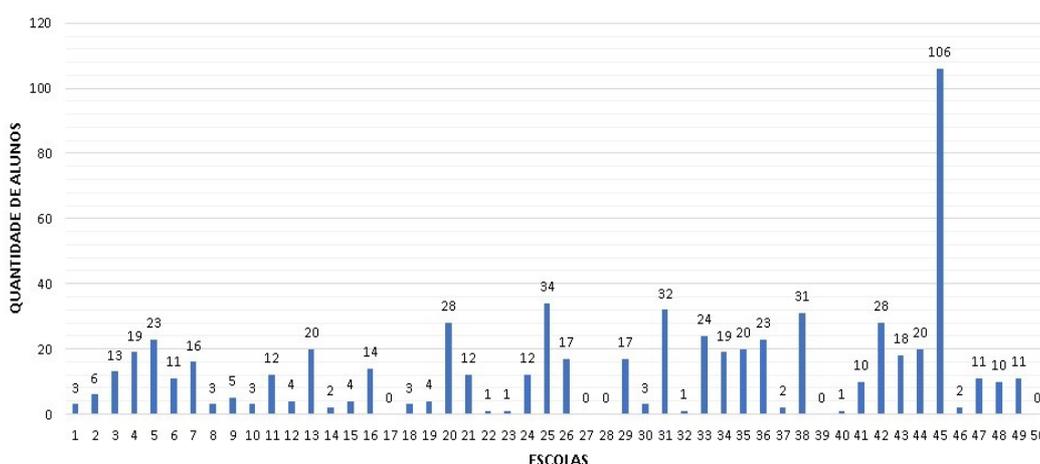
Para o processo de análise dos dados foram utilizados os seguintes procedimentos: estatística descritiva por intermédio de frequência e percentual. Ainda, os dados serão apresentados em gráficos.

Resultados

Das 367 escolas da cidade de Manaus elencadas para a pesquisa, gestores de 58 instituições responderam o questionário, em que foram excluídas 8, pois, 4 escolas responderam em duplicidade o instrumento e as outras 4 responderam que não ofertavam mais o Ensino Fundamental I, totalizando ao final 50 escolas com dados utilizados nesta pesquisa.

A partir disso, nossos resultados estão representados nos gráficos a seguir. No Gráfico 1 é possível observar a distribuição de alunos com deficiência por escolas na cidade de Manaus. Observando o referido gráfico, identifica-se que das 50 escolas investigadas, apenas 5 não apresentaram alunos com deficiência matriculados, ou seja, a maioria das instituições investigadas indicam a efetivação do direito a matrícula em ambiente regular para os alunos público-alvo da Educação Especial.

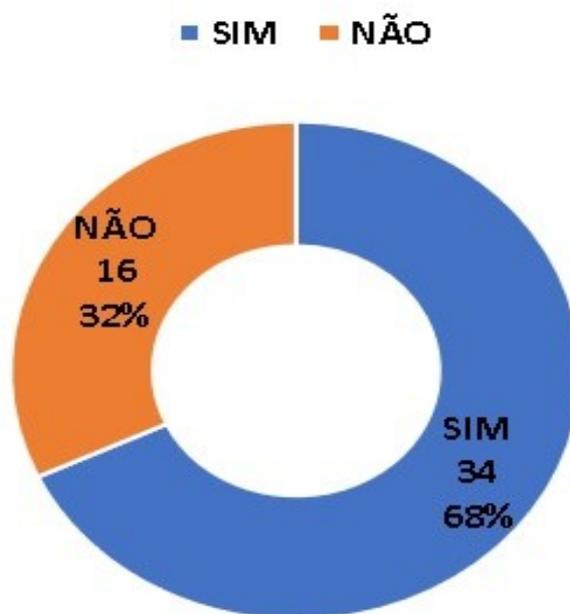
Gráfico 1 – Alunos com deficiência matriculados no Ensino Fundamental I em 2018



Fonte: Os autores (2022)

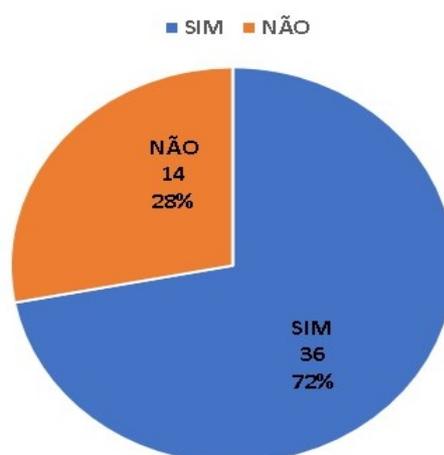
Com relação a presença de professores de Educação Física no Ensino Fundamental I foi possível verificar que a maioria das escolas são contempladas com o profissional (Gráfico 2). Observamos que 34 escolas, equivalente a 65% das instituições investigadas possuem em seu corpo docente o professor de Educação Física. Por outro lado, encontramos um dado preocupante, pois 18 escolas não apresentavam o professor formado em EF atuando nesses contextos.

Gráfico 2 - Escolas com professores de Educação Física no Ensino Fundamental I em 2018



Fonte: Os autores (2022).

Em relação a participação dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, em turmas que possuíam professor, foi possível constatar que 28% dos alunos não participam das aulas (Gráfico 3), apesar do significativo indicativo de matrículas nas escolas regulares.

Gráfico 3 - Participação dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física

Fonte: Os autores (2022).

Discussões

A partir dos dados obtidos, nossas discussões seguem conforme os resultados apresentados. Quanto ao primeiro questionamento elencado, sobre o número de matrículas efetivadas em escolas regulares, nossas informações vão ao encontro dos dados do Censo Escolar de 2014, o qual indicou um aumento no número de matrículas de alunos com deficiência em classes regulares, com o acréscimo significativo do percentual para 93% em escolas públicas. Esses aumentos no número de matrículas nas instituições, principalmente na educação escolar pública, relacionam-se entre outros aspectos, às mudanças legislativas ocorridas principalmente nos últimos 20 anos, em que o direito à escolarização em escolas regulares é divulgado, assegurado e garantido para toda população com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e/ou superdotação, dentre os documentos que consolidam esse direito podemos citar a Declaração de Salamanca (1994), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e a Lei Brasileira de Inclusão (2015).

No que se refere a presença de professores de Educação Física nas instituições de ensino, nossos dados se relacionam com os de Santos (2019), que identificou em algumas escolas da cidade de Manaus somente 1 (um) profissional atuando em escolas com mais de 10 turmas, dessa forma, diversas classes e estudantes não eram contemplados com a disciplina em discussão.

Sobre o professor de Educação Física, é estabelecido a sua importância no processo educacional e também do ponto de vista legal, conforme a Resolução Nº 005 do Conselho Municipal de Educação – CME (2016), construída com base na LDBEN nº 9.394/96, em seu inciso 3 destaca-se a Educação Física é componente curricular obrigatório em todas as etapas da Educação Básica, desde a Educação Infantil sendo facultativa somente no ensino noturno (BRASIL, 1996). Percebe-se a partir dos dados que a legislação vigente não tem se cumprido, apesar de todo o suporte e indicativo em diversos documentos nacionais. Conforme Fiorini e Manzini (2014), este desenho organizacional refere-se às questões administrativo-escolar, envolvendo o que acontece fora do ambiente da escola, “[...] mas é relativo a ele, como as Leis e a deliberações da Secretaria de Educação, quanto o que ocorre no ambiente interno da escola, como as condições de trabalho e infraestrutura” (FIORINI; MANZINI, 2014, p. 395). Para além do olhar legislativo, é importante destacar a importância do professor formado e os prejuízos

que os alunos poderão ter com a ausência da disciplina Educação Física nas escolas, do ponto de vista do desenvolvimento motor, social, cognitivo, afetivo, o respeito as diferenças e as diversas possibilidades de aprendizagem que a disciplina proporciona.

De acordo com Betti e Zuliani (2002), o professor de Educação Física também ajuda o aluno a compreender os seus sentimentos e a se relacionar com a cultura corporal de movimento, permitindo-o refletir sobre as suas necessidades individuais, se as atividades esportivas estão sendo adequadas, se o fazem bem, se está trazendo um retorno significativo como prazer em sua realização e se os grupos aos quais está inserido corresponde as suas expectativas de uma inclusão social, respeitando o seu nível de desenvolvimento, bem como compreender a diversidade dentro destes grupos. O docente é um elo entre a escola, sociedade, conhecimento e o aluno, sua ação na promoção da inclusão escolar é necessária para que a igualdade e oportunidades sejam alcançadas por todos os estudantes.

Nesta perspectiva, Albuquerque, Del-Masso e Fujihara (2020) contribuem que a Educação Física enquanto componente curricular da Educação Básica destaca-se em relação as outras disciplinas nas escolas, pois envolve no processo de aprendizagem os aspectos das dimensões culturais, étnicas, sociais, políticas e afetivas presentes na relação do movimento, e é por ele que as pessoas interagem entre si e com a sociedade. Corroborando, Darido e Diniz (2018), nos dizem que na Educação Física Escolar há uma tendência sociocultural de formação do cidadão.

Assim, entende-se que a ausência de professores de Educação Física pode comprometer o desenvolvimento integral do indivíduo. Observando a importância do professor de Educação Física nos anos iniciais da educação básica e seu papel no processo de aprendizagem do aluno. Ele, o aluno, a partir de seu conhecimento, realizará as tarefas, não apenas no papel de aprendiz, mas também aquele que aprende com o outro no grupo social em que estiver inserido. Assim, é preciso respeitar a criança e seu desenvolvimento, concentrando-se nos aspectos cognitivos, sociais, afetivos e motores de forma integrada, busca-se desenvolver o olhar crítico do aluno com as relações sociais da sociedade em que está inserida, a partir de sua compreensão do mundo vivido.

A partir dessas reflexões, passamos a tomar como consciência a relevância da Educação Física para o processo de inclusão, conduzindo os profissionais a atuarem na educação defendendo os princípios da educação inclusiva e legitimando os benefícios da área para os estudantes com e sem deficiência, bem como, evidenciando a melhoria para as práticas diárias, oportunizando maior qualidade profissional e incentivando as condições de valorização profissional.

Nesse sentido, destacamos com preocupação o indicativo de que 28% dos estudantes com deficiência não participam das aulas de Educação Física. Apesar do significativo indicativo de matrículas nas escolas regulares, o direito a participação, presença e aprendizagem em todos os segmentos que compõem o ambiente educacional, ainda parece negado aos alunos com deficiência indo contra ao que dispõe as leis e documentos normativos existentes no âmbito nacional e local.

Conforme já destacado neste manuscrito, o profissional da Educação Física, é adjuvante ao processo de inclusão dos alunos com deficiência, estes podem proporcionar práticas pedagógicas que estejam integradas aos ambientes escolares, atendendo as especificidades individuais dos estudantes de maneira interativa e conjunta (BRASIL, 1996). Entretanto, quando identificamos a realidade investigada, abrimos para futuras discussões as reflexões em torno da disparidade em termos de acesso e permanência dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, bem como as estruturas organizacionais para acessibilidade que permita a liberdade, participação e autonomia dos estudantes.

Conclusões

O presente estudo teve como objetivo principal mapear na cidade de Manaus as escolas de ensino regular que possuíam professores de Educação Física e alunos com deficiência. De acordo com os nossos resultados, entendemos que a inclusão nas aulas de Educação Física, ainda requer avanços, pois observamos que há uma carência de profissionais atuando nas escolas, influenciando significativamente na não participação dos alunos.

Apesar de em sua maioria os gestores apontarem a inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, um ponto que nos faz refletir com preocupação no atual panorama da disciplina nas escolas de Manaus é a ausência do professor formado e atuando na Educação Física, onde observamos que diversas turmas não têm acesso a disciplina, não sendo algo relacionado especificamente à deficiência do aluno, mas sim a uma carência de profissionais na rede municipal.

Destacamos nesse sentido, os aspectos que cercam a atual configuração da Educação Física em nossa cidade, onde nem todas as escolas e turmas são contempladas com professores e conseqüentemente com a disciplina em questão. Portanto, devemos pensar nos prejuízos que os alunos em geral poderão ter, ao serem excluídos das vivências que os conteúdos da EF podem proporcionar. Ressalta-se a importância de se lutar por uma reestruturação, não somente para os direitos dos alunos, mas também pelo espaço do professor de EF se firmar em todas as instituições.

As discussões sobre Educação Física, Inclusão e o Aluno com Deficiência em nosso Contexto Amazônico ainda são pouco exploradas, sobretudo ao compararmos os avanços ocorridos nas últimas décadas, em nível nacional e internacional. É de extrema necessidade que outras pesquisas, sejam desenvolvidas nesse contexto, relacionando a Inclusão Escolar, Educação Física e seus desdobramentos.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM e da Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

Referências

ALBUQUERQUE, D. I. P.; DEL-MASSO, M. C. S.; FUJIHARA, A. C. L. **Paradigma para atuação de professores de educação física em contexto escolar inclusivo**. In: MARTINS, R. L. D. R. Desafios contemporâneos para Educação Física Brasileira. Curitiba, PR: CRV, 2020. p. 63-80.

ALMEIDA, M. S. A. DE; NETO, V. A. DE S.; MELO, E. DE L. Alunos com Deficiência na Escola Pública: Inclusão de Deficientes Físicos nas Aulas de Educação Física. **REDFOCO**, v.3, n. 1, p. 55–67. 2016.

ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. O aluno com deficiência na aula de Educação Física: Um olhar crítico sobre a Inclusão. In: ALVES, M. L. T.; FIORINI, M. L. S.; JÚNIOR, R. V. (org.). **Educação Física, Diversidade e Inclusão: debates e práticas possíveis na escola**. Curitiba: Appris, 2019. p. 15-28.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 01, n. 01, p. 73-81, 2002.

BRACHT, V. GONZÁLEZ, F. J. Educação Física Escolar. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEFER, P. E. (Org.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005, p. 150-156.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB 2/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção 1E, p.39-40.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**, 6 de julho de 2015

BRASIL. Ministério da Educação. **LDB 59**; 12.796, de 4 de abril de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **LDB 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BUENO, S. T.; RESA, J.A.Z. Educacion Fisica para niños y niñas com necesidades educativas especiales. **Malaga**: Ediciones Aljibe, 1995.

DARIDO, S. C.; DINIZ et al. **Práticas corporais em educação física do 6º ao 9º ano**: manual do professor. São Paulo: Moderna, 2018.

FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, n. 3, p. 387–404, jul./set. 2014.

RODRIGUES, D. A Educação Física Perante a Educação Inclusiva: Reflexões Conceptuais e Metodológicas. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 14, n. 1, p. 67– 73. jul./set. 2003.

SANCHES, I.; TEODORO, A. Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, v. 8, p. 63-83, jul. 2006.

SANTOS, F. F. D. **Inclusão Escolar**: o olhar dos alunos com deficiência sobre as aulas de Educação Física, 2019. 92f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

UNESCO. **Declaração De Salamanca**. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais”. 1994.